

35ª questão

Documento

Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha

Trabalho escravo. Tem gato querendo FAZER VOCÊ DE RATO. Diga não!

Quando com os proprietários de ranchos há que não se pode...
dizem não e mudam-se por dois é cinco, é ranchos escravos.

Para atenção do leitor que precisa trabalhar quando alguém lhe oferecer vantagens para trabalhar tenha cuidado de sempre é pra lhe escravizar.

No Maranhão e Piauí Tocantins e no Pará em Goiás e Mato Grosso Pernambuco e Ceará Bahia e Minas Gerais também vão muito pra lá.

Se alguém lhe convidar para definitivamente prometendo boa casa boa salaria e alimentos tenha cuidado que talvez aumente seu sofrimento.

E se quando lhe convidam não momento nenhum agrato mas todos que vão pra lá tornam-se de fato escravos trabalhando muito e não comem e não ganham nenhum centavo.

Muitos deixam a família a mulher e os filhos deixam sua região e seguem em busca de trabalho para se tornarem escravos de um bando de escravizadores.

Os escravizadores são os gatos que fazem dos pobres presas fáceis de se fazer por serem gente indolente sem moral e sem caráter no lanceal do pobreza.

É hoje os ranchos escravos de sé e sé trabalhando a família inteira. Ela em casa esperando e quando se desvanece fica com fome e chorando.

Se um em cinco raptores não tem o que comer e não se acaba logo todo os filhos pedacarem e se por morte sendo mortos pra o trabalho escravo.

É assim o trabalho escravo em todo o Brasil em São Paulo e Rio de Janeiro entre dos estados todos igualmente mal todos de Minas Gerais.

Há diversas formas que usam os escravos mas a maior preferência é pelos trabalhadores que moram bem distante dos escravizadores.

Conteúdos relacionados

- Link "Lei Áurea, 125 anos: a reinvenção do trabalho escravo no Brasil"
Endereço: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/05/13/lei-aurea-125-anos-a-reinvencao-do-trabalho-escravo-no-brasil/>
- Link "Fiscais do Trabalho são assassinados em Minas"
Endereço: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI261458-EI306,00-Fiscais+do+Trabalho+sao+assassinados+em+Minas.html>

Documento

Repressão e mudanças no trabalho análogo a de escravo no Brasil
"As três últimas décadas do século XX assistiram, internacionalmente, ao crescimento de um fenômeno identificado como o da disseminação de práticas de 'trabalho forçado' (...)"
A partir dos documentos e de seu conhecimento sobre o tema, escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. A escravidão contemporânea, prática que persiste nos dias de hoje, é idêntica àquela que existiu entre os séculos XVI ao XIX, no Brasil.
- B. Em pleno século XXI, quando os direitos da cidadania deveriam ser plenos, persistem formas ilegais de exploração de homens e mulheres em situação de fragilidade social.
- C. A linguagem simples utilizada no cordel da cartilha visa alcançar o trabalhador pobre e vulnerável, comumente alvo dos "gatos", e encorajar a denúncia deste tipo de recrutamento de mão de obra.
- D. O documento 1 denuncia o recrutamento de trabalhadores vulneráveis para trabalhos análogos ao de escravo. O documento 2 conceitua o trabalho escravo contemporâneo, o diferencia da escravidão moderna e caracteriza o tipo de trabalhador comumente recrutado.

36ª questão

Documento



Caretta, 1925

A partir da análise da charge e de seus conhecimentos sobre o tema, escolha uma alternativa:

Alternativas

A. O poder político de São Paulo e Minas Gerais advinha de seus vastos colégios eleitorais e da riqueza que ambos obtinham com a produção de café.

B. A política do "café-com-leite", expressão cunhada posteriormente, sugere um período de estabilidade e revezamento exclusivo de dois estados no poder, o que, contudo, não ocorreu.

C. A Revolução de 1930 coroou a aliança hegemônica das oligarquias cafeeiras do sudeste.

D. Em um contexto de sucessão de poder, os estados de Minas Gerais e São Paulo ocupam o topo de uma montanha com a cadeira da presidência enquanto os demais estados da federação almejam, sem êxito, sua ascensão.

37ª questão**Documento**

Tratado descritivo do Brasil
"Capítulo CIX Em que se declara a qualidade das cobras, lagartos e outros bichos (...)"

Sobre o excerto podemos afirmar que:

Alternativas

- A.** O autor baseia a sua descrição das características da jiboia - tipo de cobra desconhecida na Europa - em relatos de indígenas e europeus e em sua própria experiência.
- B.** As informações sobre a jiboia e suas características, obtidas por meio de relato oral, são de origem fantástica, fazendo com que a obra fosse uma das primeiras do gênero ficcional sobre a colônia.
- C.** Faz parte de uma obra que descreve o Brasil em sua geografia, fauna e flora, e que se tornou muito utilizada no século XIX, tanto por viajantes quanto por historiadores que buscavam construir uma história nacional.
- D.** Coloca o indígena como mais um elemento da natureza, aproximando-o muito mais dos animais do que dos europeus, o que reforça sua condição de selvagem.

Conteúdos relacionados

Link "Unidade e diversidade"

Endereço:

<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/viewFile/18967/21030>

Link "As técnicas, a tecnologia e as estratégias de sobrevivência nos primórdios da América portuguesa"

Endereço:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300678518_ARQUIVO_Astecnicas,atecnoologiaeasestrategiasde

Link "Leia a obra completa"

Endereço:

<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01720400#page/1/mode/1up>

38ª questão

Leia a letra e ouça a música:

Documento

Frete (1979)

"Eu conheço cada palmo desse chão É só me mostrar qual é a direção Quantas idas e vindas, meu Deus, quantas voltas (...)"

Sobre a canção Frete, de autoria de Renato Teixeira:

Conteúdos relacionados

Link "Ouça a música Frete"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=AB0WaAN3lzo>

Alternativas

A. Refere-se ao transporte rodoviário de cargas, que se tornou predominante no Brasil com a primazia da indústria automobilística (governo JK) e a desmontagem do sistema de transporte ferroviário.

B. Propõe uma descrição da realidade dos caminhoneiros, do cotidiano de seu trabalho e de seus sentimentos e saberes.

C. Trabalha com um arquétipo da masculinidade, descrevendo o caminhoneiro, simultaneamente pai de família e fêmeiro, em um ambiente propício a aventuras.

D. O frete é o valor que se cobra pelo uso do meio de transporte e o maior responsável pela grande quantidade de acidentes automobilísticos nas estradas brasileiras.

39ª questão

Documento

Folha de S. Paulo, 05 de março de 1986



Conteúdos relacionados

Link "Nação, identidade e conflitos

sociais na Nova República"

Endereço:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300940791_ARQUIVO_Nacao.identidadeeconflitossociaisnaNo

Link "Diretas, Cruzado e Constituinte"

Endereço: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0492.pdf>

Link "O Plano Cruzado (1986) e as disputas intra-classes "

Endereço:

http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400250261_ARQUIVO_OPlanoCruzadoeasdisputasintra-classesnocontextodacrisehegemonia.pdf

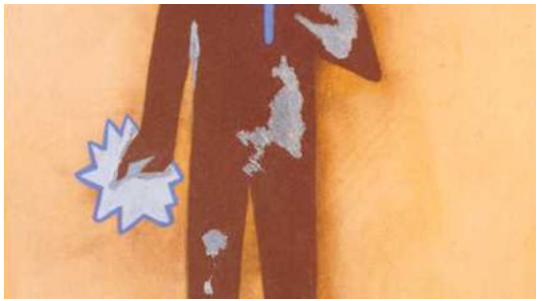
Alternativas

- A. O uso disseminado de bigodes pelos personagens da charge é uma referência ao discurso do presidente que pedia à população adesão total às medidas econômicas.
- B. Convocou-se a população brasileira para atuar como "fiscal do governo", vigiando o comércio e denunciando a remarcação de preços.
- C. O cartunista se autorretrata na charge como alguém que não atendeu ao chamado do presidente.
- D. Os bigodes e o texto são uma referência ao presidente eleito pelo voto direto e popular.

40ª questão

Documento

Terceira Vítima, 1987



Documento



Rua 57, 1987

Documento



Césio, 1987

A partir da análise das imagens e de seu conhecimento sobre o tema, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Ensaio Visual - Siron Franco:

Goiânia, Rua 57, outubro de 1987"

Endereço:

http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agosto2007/textos/dossieSiron.pdf

Link "Acidente radioativo de Goiânia: O

tempo cura todos os males?"

Endereço:

<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/27/41>

Link "Césio 137, um drama recontado"

Endereço:

[http://dx.doi.org/10.1590/S0103-](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000100017)

[40142013000100017](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000100017)

Link "Césio 137 Goiânia"

Endereço:

<http://www.cesio137goiania.go.gov.br/>

Link "Uma história para relembrar e

prevenir"

Endereço:

http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arg_590_RevistaCesio25anos.pdf

Alternativas

A. O desastre da usina nuclear de Chernobyl, em 1986, e a produção artística que divulgou os impactos do acidente envolvendo o césio 137 em Goiânia impulsionaram a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), em 1988.

B. As pinturas são parte de uma série de 23 quadros do artista plástico Siron Franco retratando as paisagens física e humana de Goiânia, afetadas pelo acidente radioativo com o césio 137, em 1987.

C. A Série Césio confere materialidade aos perigos silenciosos da radioatividade, registrando uma memória de luto e de alteração de cotidianos.

D. Siron Franco está entre os idealizadores do Museu do Césio que pretende ser um espaço dedicado à recuperação da história e da memória do acidente de 1987.

41ª questão

Os textos e as imagens que seguem foram extraídos da Pesquisa sobre interesse vocacional – realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas) entre julho e setembro de 1955, no Distrito Federal. A investigação tinha por objetivo analisar as principais tendências profissionais entre jovens, do sexo masculino, em idade de ginásio e colegial.

Documento

Pesquisa sobre interesse vocacional

"Entre o anel e a espada... A expressão tomou foros de verdade, e vai sendo repetida, quase consagrada: 'Brasil... país de doutores!' (...)"

Escolha uma alternativa:

Alternativas

A. Apesar de construída a partir de dados estatísticos, a interpretação textual dos números revela opiniões a respeito da situação do ensino superior no Brasil na época.

B. A porcentagem significativa de jovens inclinados às "3 armas" sugere a boa imagem da carreira militar, naquele momento, dentro da sociedade civil.

C. Durante o período da pesquisa, o índice de pessoas alfabetizadas havia superado aquele dos analfabetos, o que justificava a preocupação dos órgãos públicos com o ensino superior.

D. A estatística oferece indícios, em formas de dados numéricos, acerca de aspectos relacionados à sociedade em cada época.

Conteúdos relacionados

Link "O repensar da educação no Brasil"

Endereço:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004

Link "AEL"

Endereço:

http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/

42ª questão**Documento**

Navegação de Cabotagem

"Chega-se ao fim de uma batalha que durou oitenta anos, tantos quantos os da Academia: as mulheres de agora em diante poderão se candidatar às vagas, ganhar a eleição, vestir o fardão com o peitoril de ouro. Como será o fardão das damas? (...)"

Escolha uma alternativa:

Alternativas

A. Jorge Amado tece uma crítica ao processo que leva escritores a serem "imortais" da ABL, processo esse muito mais ligado às questões de influência e política interna que à qualidade da produção literária.

B. Jorge Amado, na intenção de desconstruir Machado de Assis, exagera na importância literária de Júlia Lopes de Almeida, que era desconhecida e não havia publicado nenhum livro à época.

C. Júlia Lopes de Almeida abriu mão de fazer parte da Academia Brasileira de Letras como forma de beneficiar seu marido, bem menos conhecido do que ela.

D. O texto de Amado desconstrói o mito e a tradição literária da própria Academia Brasileira de Letras, incorporados na figura de Machado de Assis, a quem chama de machista, salafário e aproveitador.

Conteúdos relacionados

Link "ABL"

Endereço: <http://www.academia.org.br>

Link "Sobre Jorge Amado"

Endereço:

<http://www.jorgeamado.com.br/obra.php3?codigo=1259>

Link "Sobre Machado de Assis"

Endereço:

<http://www.machadodeassis.org.br/>

43ª questão

Documento

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815

"(...) D. João por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves etc. Faço saber aos que a presente carta de lei virem, que tendo constantemente em meu real animo os mais vivos desejos de fazer prosperar os Estados (...)"

Sobre A Carta da lei e o Período Joanino podemos dizer que:

Conteúdos relacionados

Documento Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 - grafia atualizada

Alternativas

- A.** Oficializa um longo processo de deslocamento do centro administrativo e político do Império Português para o Brasil.
- B.** Permite identificar a vasta extensão do Império Português no início do século XIX, abrangendo áreas da Europa, da América, da África e da Ásia.
- C.** Faz parte de uma série de leis e posturas tomadas por D. João VI, pressionado pelos ingleses que objetivavam dominar as possessões portuguesas.
- D.** Retira o Brasil da condição de colónia de Portugal, elevando-o à categoria de Reino Unido.

44ª questão

Documento



Candangos

Documento

Dois Guerreiros ou Os Candangos



Escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. A fotografia "Candangos" mostra trabalhadores entre as construções em andamento.
- B. O monumento "Dois Guerreiros (ou Os Candangos)" na cidade de Brasília contribuiu para construir a memória desses trabalhadores.
- C. As imagens retratam a contradição entre o desenvolvimentismo e as precárias condições de trabalho.
- D. O Plano Piloto previu, no coração da nova capital, o local para as moradias dos "candangos", reconhecendo assim a sua importância.

Conteúdos relacionados

Link "Os candangos"

Endereço:

http://www.iau.usp.br/revista_risco/Risco7-pdf/02_art02_risco7.pdf

Link "Discursos da exclusão na geografia de Brasília-DF"

Endereço:

<http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9065/6798>

Link "A Construção de Brasília como experiência moderna na periferia capitalista"

Endereço:

http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2009/construcao.pdf

45ª questão

Documento

Figaro 15 de janeiro de 1876.



Partindo do documento, é possível dizer:

Alternativas

- A. Estes períodos de crises de abastecimento de água nas cidades eram frequentes e não podiam ser evitados, porque a força da natureza se impõe à infraestrutura das cidades.
- B. A seca do período foi agravada pela falta de infraestrutura da cidade, pelo modelo de distribuição de águas (chafarizes ou escravos "aguadeiros") e pela degradação dos rios e nascentes.
- C. Satiriza a crise hídrica enfrentada pela população do Rio de Janeiro, no século XIX, indicando a importância da água no cotidiano das pessoas e o aumento do preço quando em falta.
- D. A criação do Serviço de Administração das Florestas, durante o Império, indica a preocupação com a relação entre o desabastecimento e o desmatamento das nascentes dos rios.

Conteúdos relacionados

Link "Fundo: Administração da Floresta da Tijuca (TA)"

Endereço:

<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/Floresta%20da%20Tijuca%20final%2014%20nov.pdf>

Link "TVBrasil – Reflorestamento da Tijuca"

Endereço:

<http://tvbrasil.etc.com.br/expedicoes/episodio/reflorestamento-da-floresta-da-tijuca>

Link "Dai de beber a quem tem sede"

Endereço:

<https://enhpjii.files.wordpress.com/2009/10/renato-coimbra-frias1.pdf>

46ª questão

A. O TEMA

Olá olímpicos! A Tarefa da 7ª ONHB tem como tema geral a questão do preconceito. Vamos falar um pouco sobre este tema, e em seguida explicar a Tarefa que as equipes tem que realizar. Sabemos que as instruções são longas, mas pedimos que as leiam com atenção, pois elas foram feitas para auxiliá-los a realizar uma ótima Tarefa.

O preconceito, como a própria palavra indica, é um pré-julgamento, um pré-conceito, ou seja, um conceito ou opinião formados antecipadamente, sem conhecimento aprofundado dos fatos. O preconceito assim leva a um julgamento antecipado, sobre o qual não se refletiu e sobre o qual não há pensamento crítico. Além disso, o preconceito pode levar a uma atitude de isolamento ou hostilidade em relação ao outro, sobre quem o pré-julgamento é aplicado.

O preconceito é histórico e social, aprendido dentro de grupos sociais e familiares e propagado no cotidiano. Por esta razão, certas frases ou brincadeiras que aparentemente são inofensivas podem esconder ofensas ou injustiças contra grupos que foram historicamente oprimidos. Outras vezes, o preconceito encontra formas de propagação muito amplas, dentro de propostas defendidas por partidos políticos ou nas redes sociais. Por esta razão, muitos dentre nós, ou nossos parentes, amigos ou conhecidos já passaram, pelo menos uma vez na vida, por uma situação constrangedora ou ofensiva, motivada por algum tipo de preconceito. Afinal, o preconceito tem muitas faces.

Nesta Tarefa, vamos trabalhar com algumas (não todas) as faces que o preconceito pode assumir.

A Tarefa consiste em entrevistar uma pessoa de seu círculo de conhecimento que já passou em sua vida por alguma situação em que foi alvo de preconceito. Esta pessoa não pode ser membro de sua equipe (nem aluno nem professor). A equipe tem que entrar em contato com esta pessoa, pedir que ela relate o acontecido, e em seguida escrever sobre isso. As instruções abaixo o ajudarão a selecionar a situação a ser relatada. Os tipos de preconceito sobre os quais as equipes devem escrever são (escolha um):

1. Preconceito étnico racial. Este preconceito gera a discriminação entre as pessoas com base na cor da pele ou na origem étnica, e no Brasil pode incidir sobre grupos historicamente discriminados, como negros e indígenas.
2. Preconceito de gênero ou sexual. Este preconceito, também chamado de sexismo, pode ser exercido contra as mulheres, entendidas como física e intelectualmente incapazes ou aptas somente a certas tarefas. São palavras e atos que desqualificam, desautorizam ou agridem as mulheres pelo simples fato de elas serem mulheres. Este mesmo preconceito ocorre também contra pessoas que tem outras orientações sexuais como a homossexualidade ou o transgênero.
3. Preconceito de credo ou religioso. Esta forma de preconceito, também denominada de intolerância religiosa, implica na intolerância e em casos extremos na perseguição contra pessoas que professam uma determinada fé, praticam determinados rituais ou portam consigo símbolos relativos à sua religião. Pode ocorrer também contra pessoas que não professam nenhuma fé (ateus).
4. Preconceito social ou de classe. Neste caso, o preconceito se exerce contra pessoas de origem humilde, analfabetos ou com pouco letramento, ou contra pessoas de renda muito baixa. Ainda, pode ocorrer contra os que exercem as profissões menos valorizadas socialmente (lixeiros, faxineiros) e implica em diferença de tratamento.
5. Xenofobia e preconceito contra migrantes. A xenofobia é a aversão a e/ou medo de estrangeiros. Este tipo de preconceito pode ocorrer não apenas contra pessoas de outros países, mas também contra pessoas de outras regiões de um mesmo país. Baseado em traços externos percebidos (roupas, traços físicos, sotaques) ou por não compartilharem os mesmos códigos culturais, este preconceito pressupõe que estes "outros" ameaçam a estabilidade, o emprego, a infraestrutura ou a tradição de grupos já estabelecidos.
6. Preconceito contra pessoas com deficiência ou determinadas doenças. Este preconceito é exercido contra pessoas deficientes físicas (incluindo pessoas com deficiência visual, auditiva, pessoas que usam prótese, ostomizados e aqueles com limitações e dificuldades de locomoção) ou mentais (incluindo pessoas com deficiência intelectual, autistas, síndrome de Down e outras síndromes variadas). No caso das doenças, o preconceito pode ocorrer por desconhecimento sobre as formas de contágio e transmissão ou por desconhecimento sobre as características da doença (HIV, hanseníase, vitiligo, obesidade mórbida, síndromes degenerativas).
7. Preconceito geracional (preconceito contra idosos). Esta forma de preconceito incide contra os idosos, figurando uma intolerância contra a condição trazida pela idade avançada, como por exemplo necessitar de cuidados especiais, não ser mais produtivo ou depender de outras pessoas.

Há outras formas de preconceito que não foram aqui tratadas. De modo geral, partem da ideia de um padrão de normalidade definido por um grupo e no qual todos deveriam se encaixar. Por vezes, mais de uma forma de preconceito se misturam (racial, étnico e contra migrantes, por exemplo) contra uma mesma pessoa. Outras vezes, brincadeiras que parecem inocentes (como o bullying muito frequente no ambiente escolar) ou gestos de crueldade são indícios de formas de preconceito arraigadas.

B. A TAREFA

A sua Tarefa é entrevistar uma pessoa que já sofreu algum tipo de preconceito e relatar isso na forma de uma reportagem de revista. Vocês vão relatar o que ocorreu, como o entrevistado se sentiu em relação à situação e em seguida vão comentar e se posicionar sobre o ocorrido.

Escolha um dentre os 7 tipos de preconceito descritos acima.

Se em sua escola há mais de uma equipe participando desta fase da Olimpíada, procurem entrevistar pessoas diferentes.

Como fazer a entrevista?

Recolha os dados sobre a pessoa: nome, ano que nasceu, profissão, onde vive etc. Você pode gravar ou anotar. É importante levar um roteiro já pronto da entrevista, mas também é importante abrir espaço para que a pessoa fale de coisas que ela for lembrando;

Os entrevistadores (a equipe) devem tirar uma foto junto do seu entrevistado. Lembre-se de pedir autorização por escrito para utilizar esta imagem. Não é obrigatório que o professor esteja também na foto;

Aconselhamos fazer a entrevista com tranquilidade e em um lugar silencioso.

O que perguntar na entrevista?

Vocês provavelmente escolheram este entrevistado porque sabem que ele se encaixa no perfil de uma pessoa que pode ter sofrido preconceito (um dos tipos de preconceito que listamos acima). Por exemplo, uma pessoa com deficiência pode ter sido impedida de entrar em um lugar porque não havia acessibilidade; uma pessoa negra ou um homossexual podem ter sido ofendidos em alguma situação específica; um idoso pode ter sido tratado como incapaz etc. É preciso muito tato e delicadeza para fazer esta entrevista.

Informe-se como é o dia-a-dia desta pessoa. Peça para ela contar um episódio em que identifica que sofreu preconceito. Perguntem também como ela se sentiu na hora que a situação ocorreu, e a opinião dela sobre o que ocorreu pensando nisso agora. Pergunte também se ela vê alguma solução para que o que ocorreu não aconteça novamente.

Ao escrever o texto, vocês vão transcrever uma frase que a pessoa falou e que acharam importante/significativa. Por isso é importante gravar ou anotar.

De posse destas informações a equipe vai escrever um texto, selecionando as informações mais importantes, e posicionando-se sobre o que ocorreu (as instruções para escrever o texto estão abaixo).

Lembre-se: Um texto escrito nos moldes de uma reportagem de revista é um texto informativo, com conteúdo e escrito de forma aprazível. Pense em revistas de variedades com as quais vocês estão acostumados e na linguagem que elas utilizam (Superinteressante, Revista Brasileira de História da Biblioteca Nacional, Nova Escola, Galileu – estamos citando estas apenas como exemplos). Em suma, é um texto de divulgação, para ser lido por um grande número de pessoas.

Atenção: a foto da equipe com o entrevistado é obrigatória. Também é obrigatória a transcrição literal de um trecho-chave da entrevista, uma frase que a pessoa disse que você achou interessante. Este trecho deve ser diferente de outros que já foram mencionados no corpo do texto anterior.

Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões da Fase 4 e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe não enviar a Tarefa, pode até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB, mas estará seriamente prejudicada na pontuação daquela Fase.

C. INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA REPORTAGEM DA REVISTA

1. "Preconceito: tão longe, tão perto" (este título já vem pré-determinado por nós)
2. Título da Entrevista: a equipe deve inserir um título para seu texto, ele deve ser interessante e chamar a atenção para o tema central de sua entrevista
3. Imagens: a equipe deve escolher 4 imagens e distribuí-las nos espaços fornecidos, realizando uma montagem. As imagens devem obrigatoriamente ilustrar a questão do preconceito de forma geral. A equipe pode buscar na internet, fotografar, escanear, desenhar (pode ser que algum membro da equipe tenha dotes artísticos!). Recomendamos um pouquinho de imaginação e criatividade na escolha das imagens.
4. Legendas das imagens: cada imagem utilizada tem que receber uma legenda, explicando do que trata a imagem e dando a cada uma delas os créditos, ou seja, de que lugar, livro, revista, site etc. ela foi retirada.
5. Texto da Reportagem: essa é a parte central de sua tarefa, é aqui que sua equipe deverá produzir e inserir o texto.
Sugerimos que o material seja apresentado seguindo uma ordem lógica:
 - a) Conte sobre o seu/sua entrevistado(a). Forneça as informações relevantes sobre o(a) entrevistado(a) (nome, idade, profissão, local onde mora, estado civil).
 - b) Narre o episódio que se passou com ele(a) (vítima de preconceito) e como ele(a) se sentiu em relação a isso.
 - c) Comente e posicione-se sobre o ocorrido: por que sua equipe acha que acontece este tipo de situação? Como a legislação de nosso país trata este problema? Existem leis contra este tipo de preconceito? Como evitar que aconteça?
6. Frase em destaque: a equipe vai escolher uma frase dita pelo(a) entrevistado(a) e colocá-la em destaque.
7. Foto da equipe com o entrevistado
8. Legenda da foto da equipe com o entrevistado

Recomendações sobre o texto

- a. Vocês estão produzindo uma reportagem de revista. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja informativa e, ao mesmo tempo, convidativa. O espaço é limitado, por isso atenção ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre as palavras).
- b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. A ONHB não é uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões chulas e tenham atenção à pontuação. Seu panfleto será lido por muitos outros participantes da Olimpíada, então, caprichem!
- c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos da internet ou de qualquer outra fonte. É evidente que algumas informações terão que ser consultadas em livros, jornais ou internet, mas consultar e reproduzir informações é diferente de fazer "cópia e cola". A Comissão Organizadora da Olimpíada vai analisar com rigor cada caso que for apontado pelos participantes como tendo sido de pura e simples "cópia" de texto. Mais uma vez: copiar algumas informações, desde que seja dada a origem do texto (a fonte) é permitido; assim como fazer citações, desde que corretamente identificadas. Atenção: a citação de textos de livros, internet ou outros, mesmo que citando a fonte (a origem) não deve ultrapassar mais de 20% do texto final.
- d. O texto deve, obrigatoriamente, trazer um trecho da fala do(a) entrevistado(a) – uma transcrição literal de algo dito por ele(a). Isso vai aparecer em destaque na página da revista.

Recomendações sobre as imagens:

Ao todo cinco imagens serão enviadas: quatro aparecem em destaque no início da entrevista e são representativas do tema da tarefa. A última é a foto da equipe com o entrevistado. Não é obrigatória a presença do professor nesta foto, embora ele seja membro da equipe.

Características da foto: A foto deve ser digital. Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels. Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa, o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduz Foto ou outro de sua

preferência.

Atenção! Ao clicar em "salvar texto como rascunho", a reportagem ficará salva em Modo Rascunho. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir tarefa".

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após haver preenchido todas as reportagens.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

Título da entrevista

Deve conter entre 30 e 80 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 80 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 80 caracteres

A primeira imagem

Imagem 1 Esta imagem será recortada no formato quadrado, então fotos ou imagens quadradas trarão um melhor resultado. Tamanho máximo: 1Mb

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

Legenda da Imagem 1

Deve conter entre 20 e 100 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

A segunda imagem

Imagem 2 Esta imagem será recortada no formato retangular horizontal (modo paisagem), então fotos ou imagens horizontais trarão um melhor resultado. Tamanho máximo: 1Mb

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

Legenda da Imagem 2

Deve conter entre 20 e 100 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

A terceira imagem

Imagem 3 Esta imagem será recortada no formato retangular horizontal (modo paisagem), então fotos ou imagens horizontais trarão um melhor resultado. Tamanho máximo: 1Mb

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

Legenda da Imagem 3

Deve conter entre 20 e 100 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

A quarta imagem

Imagem 4 Esta imagem será recortada no formato quadrado, então fotos ou imagens quadradas trarão um melhor resultado. Tamanho máximo: 1Mb

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

Legenda da Imagem 4

Deve conter entre 20 e 100 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

Entrevista

Texto da reportagem 0 / 3700 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 3700 caracteres

Frase em destaque

Deve conter entre 30 e 200 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 200 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 200 caracteres

Foto da equipe

Imagem da equipe Esta imagem será recortada no formato retangular horizontal (modo paisagem), então fotos ou imagens horizontais trarão um melhor resultado.

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

Legenda da foto

Deve conter entre 30 e 200 caracteres (contando pontuação e espaços)

0 / 200 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 200 caracteres

Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha

Cordel

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original

Cuidado com as propostas de trabalho que você recebe.
Obrigador você a trabalhar por dívida é crime, é trabalho **ESCRAVO**.

**Trabalho ESCRAVO. TEM GATO querendo
FAZER VOCÊ DE RATO. Diga não!**



Peço atenção da pobreza que precisa trabalhar quando alguém lhe oferecer vantagens pra melhorar tenha cuidado de sempre é pra lhe escravizar.

No Maranhão e Piauí Tocantins e no Pará em Goiás e Mato Grosso Pernambuco e Ceará Bahia e Minas Gerais também vão muitos pra lá.

Se alguém lhe convidar para desflorestamento prometendo boa casa bom salário e alimento tenha cuidado que talvez aumente seu sofrimento.

Eles quando lhe convidam não mostram nenhum agravo mas todos que vão pra lá tomam-se deles escravos trabalham muito e não comem e não ganham nenhum centavo.

Muitos deixam a família a mulher e seus filhinhos deixam sua região e seguem em outros caminhos para se tomarem escravos de um bando de mesquinhos.

Os mesquinhos são os gatos que fazem dos pobres presas fáceis de se iludir por serem gente indefesa sem morada e sem comida no lamaçal da pobreza.

E longe se torna escravo de sol a sol trabalhando e a família faminta fica em casa esperando e quando se desengana fica com fome e chorando.

Se criam os filhos raquiticos sem terem o que comer a mãe se acaba logo vendo os filhos padecerem e o pai morre sendo escravo pra o bandido enriquecer.

E assim o trabalho escravo cada dia cresce mais em São Paulo e Rio de Janeiro dentro dos canaviais todos derramam suor vindos de Minas Gerais.

Há diferentes formas que usam os recrutadores mas a maior preferência é pelos trabalhadores que residem bem distante dos estranhos iludidores.

Sobre este documento

Título

Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha

Tipo de documento

Cordel

Palavras-chave

Escravidão História do Trabalho Cordel

Origem

Cordel com xilogravuras de J. Borges extraídas da cartilha "Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha" divulgada em 2005 pela CONATRAE – Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo. Fonte: <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp>

Créditos

J. Borges

Conteúdos relacionados

Repressão e mudanças no trabalho análogo a de escravo no Brasil Texto Acadêmico

Lei Áurea, 125 anos: a reinvenção do trabalho escravo no Brasil

Fiscais do Trabalho são assassinados em Minas

Repressão e mudanças no trabalho análogo a de escravo no Brasil

Texto Acadêmico
Documentos da 4ª Fase

"As três últimas décadas do século XX assistiram, internacionalmente, ao crescimento de um fenômeno identificado como o da disseminação de práticas de 'trabalho forçado', segundo terminologia da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Tal designação, consagrada por convenções que datam dos anos 1920, em alguns casos concretos, como o do Brasil, foi substituída pela de 'trabalho análogo a de escravo' ou 'trabalho escravo contemporâneo'. (...)

As características desses contingentes de trabalhadores são também conhecidas e discutidas na literatura que vem enfrentando o tema. Trata-se de pessoas deslocadas de suas regiões de origem, com baixa ou nenhuma qualificação e instrução, vivendo em condições miseráveis e, por isso, dispostas a se 'aventurar' em busca de uma oportunidade de trabalho, considerada inexistente onde se encontram. Como vários estudos destacam, o que marca esse tipo de superexploração é o fato de ser conduzido por grandes empresas privadas (e não mais por Estados), que estabelecem mecanismos de sujeição do trabalhador, o qual pode estar isolado geograficamente ou não; ser 'estrangeiro' ou não; mas que está sempre controlado por meio da violência física e/ou simbólica (endividamento), vivendo em condições degradantes e humilhantes para a pessoa humana. Portanto, a questão da perda da liberdade, isto é, de ser propriedade de alguém, ponto central da escravidão moderna (século XVI ao XIX), não é mais considerada a pedra de toque para a conceituação de tal prática, contemporaneamente."

Glossário

Gato: sujeito que exerce o papel de intermediário no recrutamento de trabalhadores vulneráveis para exercer atividades em condições precárias e degradantes.

Sobre este documento

Título

Repressão e mudanças no trabalho análogo a de escravo no Brasil

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Escravidão História do Trabalho

Origem

Ângela de Castro Gomes. Repressão e mudanças no trabalho análogo a de escravo no Brasil: tempo presente e usos do passado. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 32, nº 64, 2012. p. 168-169.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v32n64/10.pdf>

Créditos

Ângela de Castro Gomes

Conteúdos relacionados

Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha Cordel
Lei Áurea, 125 anos: a reinvenção do trabalho escravo no Brasil
Fiscais do Trabalho são assassinados em Minas

Careta, 1925

Charge

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Careta, 1925

Tipo de documento

Charge

Palavras-chave

Primeira República História Política

Origem

Charge de Storni publicada na revista Careta em 1925.

Créditos

Storni

Tratado descritivo do Brasil

Trecho de livro
Documentos da 4ª Fase
Grafia Atualizada
"Capítulo CIX

Em que se declara a qualidade das cobras, lagartos e outros bichos.

Agora cabe aqui dizermos que cobras são estas do Brasil, de que tanto se fala em Portugal, com razão: porque tantas e tão estranhas, não se sabe onde as haja.

Comecemos logo a dizer das cobras que os índios chamam jiboias, das quais há muitas de cinquenta e sessenta palmos de comprimento, e daqui para baixo. Estas andam nos rios e lagoas, onde tomam muitos porcos d'água, que comem; e dormem em terra, onde tomam muitos porcos, veados e outras muitas caças, o que engolem sem mastigar, nem espedaçar; e não há dúvida senão que engolem uma anta inteira, e um índio; o que fazem porque não têm dentes, e entre os queixos lhe moem os ossos para os poderem engolir. E para matar uma anta ou um índio, ou outra qualquer caça, erguem-se com ela muito bem, e como tem segura a presa, buscam-lhe o sesso com a ponta do rabo, por onde o metem até que matam o que tem abarcado; e como tem morta a caça, moem-na entre os queixos para a poder engolir. E como tem a anta, ou outra coisa grande que não pode digerir, empanturra de maneira que não pode andar. E como se sente pesada, lança-se ao sol como morta, até que lhe apodrece a barriga, e o que tem nela; do que dá o faro logo a uns pássaros que se chamam urubus, e dão sobre ela, comendo-lhe a barriga com o que tem dentro, e tudo o mais, por estar podres; e não lhe deixam senão o espinhaço, que está pegado na cabeça e na ponta do rabo, e é muito duro; e como isto fica limpo da carne toda, vão-se os pássaros; e torna-lhe a crescer a carne nova, até que fica cobra em sua perfeição; e assim como lhe vai crescendo a carne, começa a bolir com o rabo, e torna a reviver, ficando como antes: o que se tem por verdade, por se ter tomado isto muitas informações dos índios e dos línguas que andam por entre eles no sertão, os quais o afirmam assim.

E um Jorge Lopes, almoxarife da capitania de São Vicente, grande língua, e homem de verdade, afirmava que indo para uma aldeia do gentio no sertão, achara uma cobra destas no caminho, que tinha unido três índios para os matar, os quais livrara deste perigo ferindo a cobra com a espada por junto da cabeça e do rabo, com o que ficou sem força para os apertar, e que os largara; e que acabando de matar esta cobra, achara-lhe dentro quatro porcos, a qual tinha mais de sessenta palmos de comprimento; e junto do curral de Garcia de Avila, na Bahia, andavam duas cobras que lhe matavam e comiam as vacas, o qual afirmou que diante dele lhe saíra um dia uma, que remeteu a um touro, e que o levou para dentro de uma lagôa; a que acudiu um grande libréu, ao qual a cobra arremeteu e engoliu logo; e não pode levar o touro para baixo pelo impedimento que lhe tinha feito o libréu; o qual touro saiu acima da água depois de afogado; e afirmou que neste mesmo lugar mataram seus vaqueiros outra cobra que tinha noventa e três palmos, e pesava mais de oito arrobas; e eu vi uma pele de uma cobra destas que tinha quatro palmos de largura. Estas cobras tem as peles cheias de escamas verdes, amarelas e azuis, das quais tiram logo uma arroba de banda da barriga, cuja carne os índios tem muita estima, e os mamelucos, pela acharem muito saborosa."

Glossário

Porco d'água: capivara. Sesso: Orifício posterior por onde saem os excrementos.

Língua: tradutor.

Libréu [Lebréu]: cão amestrado na caça das lebres; galgo.

Gabriel Soares de Souza. Tratado descritivo do Brasil em 1587. Rio de Janeiro: Typografia de João Ignácio da Silva, 1879, pp. 250-251. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01720400#page/1/mode/1up>

Fonte: SILVA, Antonio de Moraes. Dicionário da lingua portugueza , 1789. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/2>

Sobre este documento

Título

Tratado descritivo do Brasil

Tipo de documento

Trecho de livro

Palavras-chave

Colonização Indígenas Fauna Indígenas

Origem

Gabriel Soares de Souza. Tratado descritivo do Brasil em 1587. Rio de Janeiro: Typografia de João Ignácio da Silva, 1879, pp. 259-260. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle>

Créditos

Gabriel Soares de Souza

Conteúdos relacionados

Unidade e diversidade

As técnicas, a tecnologia e as estratégias de sobrevivência nos primórdios da América portuguesa

Leia a obra completa

Frete (1979)

Letra de música

Documentos da 4ª Fase

Eu conheço cada palmo desse chão

É só me mostrar qual é a direção

Quantas idas e vindas, meu Deus, quantas voltas

Viajar é preciso, é preciso

Com a carroceria sobre as costas

Vou fazendo frete cortando o estradão

Eu conheço todos os sotaques

Desse povo todas as paisagens

Dessa terra todas as cidades

Das mulheres todas as vontades

Eu conheço as minhas liberdades

Pois a vida não me cobra o frete

Por onde eu passei deixei saudades

A poeira é minha vitamina

Nunca misturei mulher com parafuso

Mas não nego a elas meus apertos

Coisas do destino e do meu jeito

Sou irmão de estrada e acho muito bom

Eu conheço todos os sotaques

Desse povo todas as paisagens

Dessa terra todas as cidades

Das mulheres todas as vontades

Eu conheço as minhas liberdades

Pois a vida não me cobra o frete

Mas quando eu me lembro lá de casa

A mulher e os filhos esperando

Sinto que me morde a boca da saudade

E a lembrança me agarra e profana

O meu tino forte de homem

E é quando a estrada me acode

Eu conheço todos os sotaques

Desse povo todas as paisagens

Dessa terra todas as cidades

Das mulheres todas as vontades

Eu conheço as minhas liberdades

Pois a vida não me cobra o frete

Sobre este documento

Título

Frete (1979)

Tipo de documento

Letra de música

Palavras-chave

Gênero Trabalho Música Transporte

Origem

Compositor: Renato Teixeira

Álbum: Carga Pesada

Créditos

Renato Teixeira

Conteúdos relacionados

Ouçã a música Frete

Folha de S. Paulo, 05 de março de 1986

Charge

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original

Para ver a imagem com maior nitidez, faça download clicando aqui.



Transcrição

Bigodes de todo mundo uni-voos

Por Angeli

O bigode é nosso! É o que se ouve pelas ruas e supermercados. Depois de ficarmos com nossas barbas de molho durante anos, vem o bigode e resgata a todos os brasileiros o sentimento de nação que há muito não tínhamos. O Brasil apóia as novas medidas de luta pelo direito de transformar este país num bruta bigodão. Mas, cuidado! Quem tem bigode sempre acaba se borrando com a sopa.

O autor

Eu continuo fazendo a barba todos os dias!

Mulheres

Nós também temos direitos. Lançamos aqui a campanha: "bigodes para todos!"

Radicais

Conquistado o bigode... partiremos agora para as costeletas e os cavanhaques.

Ao povo o que é do povo!

Crianças

Eu não sei nada! Meu pai disse que se não usasse esse bigode ridículo, me enchia de porradas!

Imprensa

Entenda... como profissional tenho que manter a minha imparcialidade!

Panteras

Fio dental já era! O lance agora é só um bigodinho atrás e outro na frente!

Roqueiros

Com vocês: bigodão e seus mustaches!

Bonitos bigodes Fernandinhos!

O seu também, Chefe!

O seu também, Chefe!

O seu também, Chefe!

O seu também, Chefe!

Glossário

Bonitos Bigodes, Fernandinhos: é uma referência ao comercial de camisas da US TOP. Vinculado, pela primeira vez em 1984, tinha o bordão "Bonita camisa, Fernandinho" dito pelo chefe em uma reunião com seus funcionários. Como todos estavam usando a referida marca de camisas, os funcionários respondiam em coro: "A do senhor também é linda." Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMVj-FZSY0U>

Sobre este documento

Título

Folha de S. Paulo, 05 de março de 1986

Tipo de documento

Charge

Palavras-chave

Brasil Século XX História Econômica História Contemporânea

Origem

Angeli, Folha de S. Paulo, 05 de março de 1986, p. 47.

Créditos

Angeli

Conteúdos relacionados

Nação, identidade e conflitos sociais na Nova República
Diretas, Cruzado e Constituinte
O Plano Cruzado (1986) e as disputas intra-classes

Terceira Vítima, 1987

Pintura

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Terceira Vítima, 1987

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

Século XX Goiás Radioatividade

Origem

Siron Franco, Terceira Vítima, 1987. 155cm x 135cm, técnica mista sobre tela.

Créditos

Siron Franco

Conteúdos relacionados

Rua 57, 1987 Pintura

Césio, 1987 Pintura

Ensaio Visual - Siron Franco: Goiânia, Rua 57, outubro de 1987

Acidente radioativo de Goiânia: O tempo cura todos os males?"

Césio 137, um drama recontado

Césio 137 Goiânia

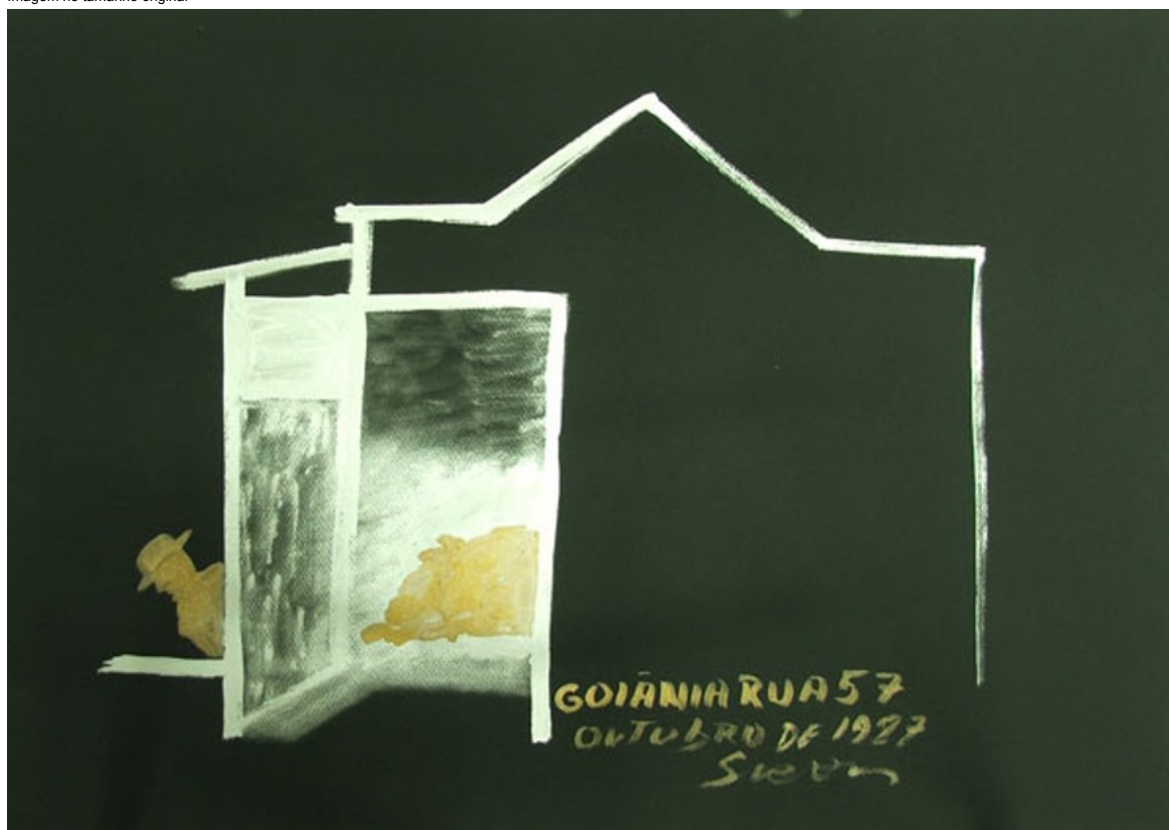
Uma história para relembrar e prevenir

Rua 57, 1987

Pintura

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Rua 57, 1987

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

Século XX Goiás Radioatividade

Origem

Siron Franco, Rua 57, 1987. 40cm x 60cm. Guache sobre papel.

Créditos

Siron Franco

Conteúdos relacionados

Terceira Vítima, 1987 Pintura

Césio, 1987 Pintura

Ensaio Visual - Siron Franco: Goiânia, Rua 57, outubro de 1987

Acidente radioativo de Goiânia: O tempo cura todos os males?

Césio 137, um drama recontado

Césio 137 Goiânia

Uma história para relembrar e prevenir

Césio, 1987

Pintura

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Césio, 1987

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

Século XX Goiás Radioatividade

Origem

Siron Franco. Césio, 1987. 40cm x 60 cm – Guache sobre papel

Créditos

Siron Franco

Conteúdos relacionados

Terceira Vítima, 1987 Pintura

Rua 57, 1987 Pintura

Ensaio Visual - Siron Franco: Goiânia, Rua 57, outubro de 1987

Acidente radioativo de Goiânia: O tempo cura todos os males?

Césio 137, um drama recontado

Césio 137 Goiânia

Uma história para relembrar e prevenir

Pesquisa sobre interesse vocacional

Pesquisa

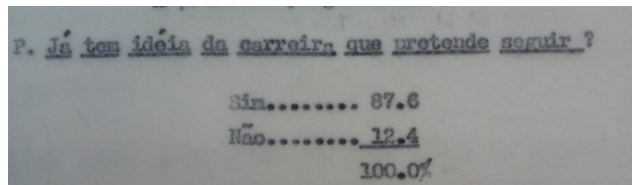
Documentos da 4ª Fase

"Entre o anel e a espada..."

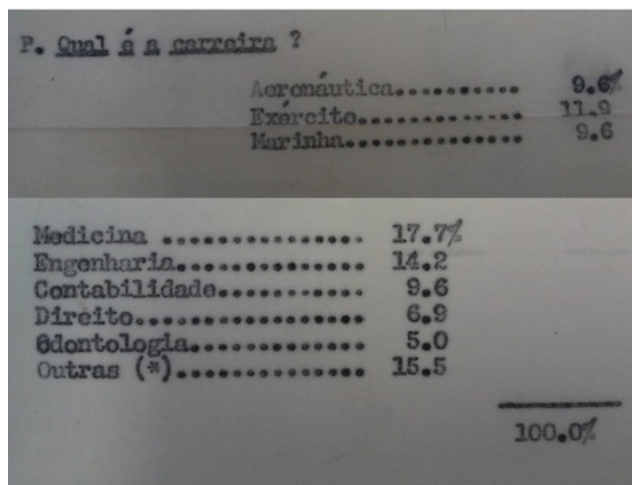
A expressão tomou foros de verdade, e vai sendo repetida, quase consagrada: 'Brasil... país de doutores!'. Do país de doutores é que o Brasil não tem nada. É a realidade fria das cifras estatísticas quem nos mostra o contrário: o Brasil tem, sim, é uma carência de 'doutores'. De 'doutores' que sejam engenheiros, agrônomos, veterinários, químicos, dentistas, médicos. Até mesmo bacharéis!... Por outro lado (numa porcentagem muito significativa) uma consulta efetuada junto a jovens estudantes, aqui do Distrito Federal, vem nos mostrar uma forte inclinação pela carreira militar, representada pelas clássicas 3 armas. Dos estudantes cariocas ouvidos pelo IBOPE (entre ginásio e colégio) cerca de 30% irão tentar a Aeronáutica, a Marinha ou o Exército. 30% que se concentram numa só profissão – embora em 3 ramos – e a que se contrapõe 70% divididos em vinte e uma profissões! Entre o anel e a espada, os corações balançam...

(...)

A primeira pergunta [feitas aos jovens entrevistados] foi:



Aos 87.6% com ideia já formada, foi feita a pergunta:



(...)

Há bons indícios. O inquérito do IBOPE já mostra boa parcela dos jovens cujos pais não são formados, buscando o ingresso nas Faculdades. E é preciso destruir o falso conceito: 'O Brasil não é o país de doutores. De militares, quando muito.'

Sobre este documento

Título

Pesquisa sobre interesse vocacional

Tipo de documento

Pesquisa

Palavras-chave

Século XX Profissões Historia do Ensino Opinião Pública

Origem

Fundo IBOPE, PE 022/08 – Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP).

Créditos

IBOPE

Conteúdos relacionados

O repensar da educação no Brasil

AEL

Navegação de Cabotagem

Literatura
Documentos da 4ª Fase
Rio de Janeiro, 1977.
O robe de ouro

Chega-se ao fim de uma batalha que durou oitenta anos, tantos quantos os da Academia: as mulheres de agora em diante poderão se candidatar às vagas, ganhar a eleição, vestir o fardão com o peitoril de ouro. Como será o fardão das damas? Robe verde, pano de bilhar, ourama no parapeto, desenhado por Austregésio. Apesar da ameaça do robe, apoio com alvoroço a luta pela entrada das literatas, voto a favor da proposição de Osvaldo Orico.

Essa história de exclusão das mulheres dos quadros acadêmicos foi uma das salafarices cometidas por Machado de Assis quando fundou a chamada Ilustre Companhia, não foi a única, sujeitinho mais salafário nosso venerado mestre do romance. Custou-lhe esforço chegar a branco e a expoente das classes dominantes, mas tendo lá chegado não abriu mão de nada a que tinha direito, culminou a carreira bem-sucedida de burocrata com a fundação da Academia: até hoje a preside, entronizado de sobrecasaca no pátio de entrada do Petit Trianon. Crítico entre amável e sarcástico da burguesia brasileira da época, da classe média alta, o mestre romancista; sustentáculo de seus privilégios e preconceitos, o cidadão Joaquim Maria Machado de Assis, marido de dona Carolina, casou com portuguesa.

Estabeleceu ele próprio a relação dos fundadores, inscreveu os vetos. Nem boêmios — Emílio de Menezes só pôde ser eleito após a morte de Machado —, nem mulheres. Na época havia uma escritora de renome estabelecido — e merecido, vale a pena ler seus romances, Júlia Lopes de Almeida, impossível passá-la para trás, se ela protestasse seria o escândalo, como fazer para não colocá-la entre os quarenta ilustres titulares? Machado, o manipulador, deu a volta por cima, encontrou como impor o machismo. Barganhou com dona Júlia: ela ficava de fora, mas em troca ficaria de dentro, acadêmico de número, o marido dela, Filinto d'Almeida, escrevinhador de pouca valia. A romancista achou, com razão, que o consorte precisava bem mais que ela dos bordados da Academia, cedeu-lhe a cadeira, a ela bastavam os romances. Com o quê Machado fechou de vez as portas do silogeu às saias femininas. Nem mulheres nem boêmios, mas teve vaga para jovem de 20 anos, quase inédito, Magalhães de Azeredo, dele se conhecia apenas páginas de louvor, aliás justo, aos livros do fundador da Instituição. Também vem de Machado a tradição das cadeiras reservadas aos candidatos das diversas categorias do poder, cadeiras cativas do Exército, da Igreja, do Judiciário, das letras médicas: a tradição dos expoentes perdura ainda hoje. Escritores, uns poucos e nem sempre os melhores. Deixa pra lá.

Certa quinta-feira, dia de sessão, na sala do chá testemunhei ácido debate entre Luiz Viana Filho e Magalhães Júnior a propósito de Rui Barbosa, alvo da crítica do rebarbativo Raymundo. A memória dos grandes homens, exemplo para a juventude, deve estar acima de qualquer restrição, branca de leite, limpa e polida de qualquer defeito, impoluta para a admiração da posteridade, arengava Luiz. Viu-me parado a escutar, olhou-me com o rabo do olho, sorriu-me mas, político habilíssimo, não pediu minha opinião. O cidadão Machado de Assis, não o romancista, muito tem se beneficiado com a tese da memória pulcra dos grandes mortos.

Na votação da proposta que abriu as portas da Academia às mulheres, Hermes Lima surpreendeu-me: voto contra. Vendo meu espanto, explica-me: isso aqui não passa de um clube de homens, Jorge, no dia em que entrar mulher nem isso mais será: nossa paz se terminará, a fofoca substituirá a convivência.

Um jornal faz uma enquete às vésperas da decisão, pergunta qual das nossas belezas (!) deve ser a primeira a envergar o fardão — perdão, o robe. Em minha opinião, digo ao repórter nenhuma de nossas confrades merece mais a consagração, os pechisbeques (!) da Academia do que a poetisa — naquele tempo dizia-se poetisa, hoje poetisa é xingo — Gilka Machado, figura singular em nossa literatura. Poetou sobre o desejo da mulher, o tesão pelo homem, o amor sem peias quando as outras reservaram o coito para os confessorários das igrejas: ousou quando a ousadia significava discriminação, repulsa, abjeção. Sugeriu que as prováveis candidatas assinassem manifesto propondo aos Acadêmicos o nome de Gilka Machado: mais que outra qualquer merecia ser a primeira mulher a ingressar no fatal cenáculo. A sugestão caiu no vazio das vaidades, tampouco eu acreditava fosse avante, sou ingênuo mas não tanto. As impacientes andavam pelos alfaiates, de figurino em punho, estudando o robe: ainda mais solene e triste do que o fardão."

Glossário

Silogeu: Casa onde se reúnem associações literárias ou científicas

Pulcro: que possui beleza; belo, formoso.

Pechisbeque: liga de cobre e zinco que imita o ouro; ouro falso; objeto de pouco valor; brilho inautêntico, mistificação; deslumbramento gratuito.

Peia: corda ou peça de ferro que prende os pés dos animais.

Cenáculo: ambiente, cômodo em que era servida a ceia; local onde se realizou a Santa Ceia; sala para refeições em escolas, quartéis etc.; refeitório; grupo de pessoas com idéias e objetivos afins.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento**Título**

Navegação de Cabotagem

Tipo de documento

Literatura

Palavras-chave

Século XX Literatura Academia Brasileira de Letras

Origem

Jorge Amado. Navegação de Cabotagem. Rio de Janeiro: Record, 2006, pp. 363-364.

Créditos

Jorge Amado. Navegação de Cabotagem. Rio de Janeiro: Record, 2006, pp. 363-364.

Conteúdos relacionados

ABL

Sobre Jorge Amado

Sobre Machado de Assis

Candangos

Fotografia

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Candangos

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Século XX Migração Cidades Brasília

Origem

Foto de Mario Fontanelle, Arquivo Público do Distrito Federal, disponível em: <http://www.brasil.gov.br/old/imagens/brasil-50-anos>

Créditos

Mario Fontanelle

Conteúdos relacionados

Os candangos

Discursos da exclusão na geografia de Brasília-DF

A Construção de Brasília como experiência moderna na periferia capitalista

Dois Guerreiros ou Os Candangos

Monumento

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Dois Guerreiros ou Os Candangos

Tipo de documento

Monumento

Palavras-chave

Século XX Migração Cidades Brasília

Origem

Bruno Giorgi, Dois Guerreiros ou Candangos, 1960. Bronze. Praça dos Três poderes, Brasília, DF. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/>

Créditos

Bruno Giorgi

Conteúdos relacionados

Candangos Fotografia

Os Candangos

Discursos da exclusão na geografia de Brasília-DF

A Construção de Brasília como experiência moderna na periferia capitalista

Figaro 15 de janeiro de 1876.

Gravura

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original

Para ver a imagem com maior nitidez, faça download clicando aqui.



Transcrição

Água

Nem mesmo espremidas as bicas davam água

Pedir água era o mesmo do que puxa-la no almofarix

Nem todos tem as venturas do Apostolo que pode tomar refrescos e banhos na água benta

A cajuada já era servida sem água

'Em vez de uma garrafa de água trazes-me uma garrafa de vinho'. 'Este vinho é todo água... custa caro agora... por ter muita água'

A escassez da água obrigava-nos a tomar café ao natural.

Quem não era milionário, tinha de dar a camisa por um barrilinho de água.

As toilettes ressentiam-se muito da falta de água.

Nada sécca tanto como a sécca.

Um par de noivos para irem pagar visitas, recorrem na falta de água ao alvaihade

Parece impossível que com tal calor se façam caricaturas tão frias.

Também não há razão de queixa. Tomam-se as caricaturas como sorvetes.

Ah! Chegou!!! Muito obrigado – Sr. Ministro da Agricultura."

Glossário

Alvaihade: pigmento branco, de carbonato natural de chumbo, usado na fabricação de tintas, maquiagem etc.

Sobre este documento

Título

Figaro 15 de janeiro de 1876.

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

Século XIX Rio de Janeiro Abastecimento

Origem

A falta d'água. Figaro, Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1876.

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional>

Créditos

Figaro

Conteúdos relacionados

Fundo : Administração da Floresta da Tijuca (TA)

TVBrasil – Reflorestamento da Tijuca

Dai de beber a quem tem sede

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815

Documento legal
Documentos da 4ª Fase
Grafia original

Eleva o Estado do Brasil á gradação e categoria de Reino.

D. João por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves etc. Faço saber aos que a presente carta de lei virem, que tendo constantemente em meu real animo os mais vivos desejos de fazer prosperar os Estados, que a providencia divina confiou ao meu soberano regimen; e dando ao mesmo tempo a importancia devida a vastidão e localidade dos meus dominios da America, a copia e variedade dos preciosos elementos de riqueza que elles em si contém: e outrosim reconhecendo quanto seja vantajosa aos meus fieis vassallos em geral uma perfeita união e identidade entre os meus Reinos de Portugal, e dos Algarves, e os meus Dominios do Brazil, erigindo este aquella gradação e categoria politica que pelos sobreditos predicados lhes deve competir, e na qual os ditos meus dominios ja foram considerados pelos Plenipotenciarios das Potencias que formaram o Congresso de Vienna, assim no tratado de Alliança, concluido aos 8 de Abril do corrente anno, como no tratado final do mesmo Congresso: sou portanto servido e me praz ordenar o seguinte:

I. Que desde a publicação desta Carta de Lei o Estado do Brazil seja elevado a dignidade, preeminencia e denominação de – Reino do Brazil-. II. Que os meus Reinos de Portugal, Algarves e Brazil formem d'ora em diante um só e unico Reino debaixo do titulo – Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves. III. Que aos titulos inherentes a Coroa de Portugal, e de que até agora hei feito uso, se substitua em todos is diplomas, cartas de leis, alvarás , provisões e actos publicos o novo titulo de – Príncipe Regente do Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa de guiné e da Conquista, Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia Persia, e da India etc. E Esta se cumprirá, como nella se contem. Pelo que mando a uma e outra Mesa do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens; Presidente do meu Real Erario; Regedores das Casas da Supplicação; Conselhos da minha Real Fazenda, e mais Tribunaes do Reino Unido; Governadores das Relações do Porto, Bahia e Maranhão; Governadores e Capitães Generaes e mais Governadores do Brazil, e dos meus Dominios Ultramarinos; e a todos os Ministros de Justiça, e mais pessoas, a quem pertencer o conhecimento e execução desta Carta de Lei, que a cumpram e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar, como nella se contem, não obstante quaesquer leis, alvarás, regimentos, decretos, ou ordens em contrario; porque todos e todas hei por derogadas para este effeito somente, como si dellas fizesse expressa e individual menção, ficando alias sempre em seu vigor. E ao Dr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do meu Conselho, Desembargador do Paço e Chanceller-Mor do Brazil, mando que a faça publicar na Chancellaria, e que della se remetam copias a todos os Tribunaes, cabeças de Comarca e Villas desta Reino de Portugal; remetendo-se tambem as referidas copias as estações competentes ; registrando-se em todos os logares, onde se costumam registrar semelhantes Cartas; e guardando-se o original no Real Archivo, onde se guardam as minhas leis, alvarás, regimentos , cartas e ordens deste Reino do Brazil. Dada no Palacio do Rio de Janeiro aos 16 de Dezembro de 1815.

O PRINCIPE com guarda.

Marquez de Aguiar.

Carta de lei pela qual Vossa Alteza Real ha por bem elevar esta Estado do Brazil a gradação e cathogoria de Reino, e unil-o aos seus Reinos de Portugal e dos Algarves, de maneira que formem um só corpo politico debaixo do titulo de – Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves -: tudo na forma acima declarada. Para Vossa Alteza Real ver. Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa a fez.

Sobre este documento**Título**

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Século XIX Período Joanino Elevação do Brasil a Reino Uni

Origem

<http://www2.camara.leg.br>

Publicação:

Coleção de Leis do Império do Brasil – 1815, Página 62 Vol. 1 (Publicação Original)

Créditos

Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa

Conteúdos relacionados

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 - grafia atualizada Documento legal

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 - grafia atualizada

Documento legal
Documentos da 4ª Fase
Grafia Atualizada

Eleva o Estado do Brasil à graduação e categoria de Reino.

D. João por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves etc. Faço saber aos que a presente carta de lei vir, que tendo constantemente em meu real animo os mais vivos desejos de fazer prosperar os Estados, que a providencia divina confiou ao meu soberano regime; e dando ao mesmo tempo a importância devida à vastidão e localidade dos meus domínios da América, a cópia e variedade dos preciosos elementos de riqueza que eles em si contém: e, outrossim, reconhecendo quanto seja vantajosa aos meus fieis vassallos em geral uma perfeita união e identidade entre os meus Reinos de Portugal, e dos Algarves, e os meus Domínios do Brasil, erigindo este àquela graduação e categoria política que pelos sobreditos predicados lhes deve competir, e na qual os ditos meus domínios já foram considerados pelos Plenipotenciários das Potencias que formaram o Congresso de Viena, assim no tratado de Aliança, concluído aos 8 de Abril do corrente ano, como no tratado final do mesmo Congresso: sou portanto servido e me praz ordenar o seguinte:

I. Que desde a publicação desta Carta de Lei o Estado do Brasil seja elevado à dignidade, preeminência e denominação de – Reino do Brasil -. II. Que os meus Reinos de Portugal, Algarves e Brasil formem de agora em diante um só e único Reino debaixo do título – Reino Unido de Portugal e do Brasil e Algarves. III. Que aos títulos inerentes à Coroa de Portugal, e de que até agora hei feito uso, se substitua em todos os diplomas, cartas de leis, alvarás, provisões e atos públicos o novo título de – Príncipe Regente do Reino Unido de Portugal e do Brasil e Algarves, de aquém e de além-mar, em África de guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia Pérsia, e da Índia. etc.- E Esta se cumprirá, como nela se contém. Pelo que mando a uma e outra Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens; Presidente do meu Real Erário; Regedores das Casas da Suplicação; Conselhos da minha Real Fazenda, e mais Tribunais do Reino Unido; Governadores das Relações do Porto, Bahia e Maranhão; Governadores e Capitães Gerais e mais Governadores do Brasil, e dos meus Domínios Ultramarinos; e a todos os Ministros de Justiça, e mais pessoas, a quem pertencer o conhecimento e execução desta Carta de Lei, que a cumpram e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar, como nela se contém, não obstante quaisquer leis, alvarás, regimentos, decretos, ou ordens em contrário; porque todos e todas hei por derogadas para este efeito somente, como si delas fizesse expressa e individual menção, ficando alias sempre em seu vigor. E ao Dr. Thomaz António de Villanova Portugal, do meu Conselho, Desembargador do Paço e Chanceler-Mor do Brasil, mando que a faça publicar na Chancelaria, e que dela se remetam copias a todos os Tribunais, cabeças de Comarca e Villas deste Reino de Portugal; remetendo-se também as referidas copias as estações competentes; registrando-se em todos os lugares, onde se costumam registrar semelhantes Cartas; e guardando-se o original no Real Arquivo, onde se guardam as minhas leis, alvarás, regimentos, cartas e ordens deste Reino do Brasil. Dada no Palácio do Rio de Janeiro aos 16 de Dezembro de 1815. O PRÍNCIPE com guarda. Marquês de Aguiar. Carta de lei pela qual Vossa Alteza Real ha por bem elevar esta Estado do Brasil a graduação e categoria de Reino, e uni-lo aos seus Reinos de Portugal e dos Algarves, de maneira que formem um só corpo político debaixo do titulo de – Reino Unido de Portugal e do Brasil e Algarves -: tudo na forma acima declarada. Para Vossa Alteza Real ver. Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa a fez.”

Sobre este documento**Título**

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 - grafia atualizada

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Século XIX Período Joanino Elevação do Brasil a Reino Uni

Origem

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/>

Publicação:

Coleção de Leis do Império do Brasil – 1815, Página 62 Vol. 1 (Publicação Original)

Créditos

Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa

Conteúdos relacionados

Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 Documento legal